



Famalicão desce dívida e garante eficiência

O ANUÁRIO FINANCEIRO dos Municípios Portugueses confirma a “boa saúde” das finanças municipais de Vila Nova de Famalicão. A autarquia reforçou em 2014 a tendência decrescente da sua dívida, fixando-se nos 33,3 milhões de euros.

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

| Redacção |

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão reforçou em 2014 a tendência decrescente da sua dívida, fixando-se no final do ano passado nos 33,3 milhões de euros, contra os 36,6 milhões de 2013. Significa isto que em apenas um ano a autarquia liderada por Paulo Cunha conseguiu abater mais 3,3 milhões de euros ao montante da dívida total, o que equivale a uma redução percentual de 9,2%. Entre 2009 e 2014 o município baixou a dívida em 28%, menos 12,9 milhões de euros.

Esta é apenas uma das variáveis que contribui para o posicionamento de Vila Nova de Famalicão como um município financeiramente eficiente, tendo sido mesmo durante o exercício de 2014 o mais eficiente entre os grandes municípios do Minho (com mais de 100 mil habitantes). Em termos nacionais, Vila Nova de Famalicão ocupa o 7.º lugar do Ranking Global de Exercício entre os municípios de grande dimensão.

Os números foram revelados na passada segunda-feira com a publicação do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2014, uma edição da Ordem dos Contabilistas Certificados, que



Município de Vila Nova de Famalicão está financeiramente mais eficiente, segundo mostra o ranking nacional

resulta de um trabalho de investigação de académicos da Universidade do Minho, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) e do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade sobre a situação económica e financeira das contas dos municípios em 2014. O documento tem o apoio do Tribunal de Contas.

Para este Ranking Global do Exercício – uma novidade do Anuário Financeiro – os investigadores compararam o desempenho dos municípios atendendo

à ação financeira em 2014, tendo adotado indicadores resultantes fundamentalmente da atividade desenvolvida no ano económico em apreço, expurgando-se os indicadores que carregam dados financeiros acumulados. O prazo médio de pagamentos aos fornecedores, que no caso de Famalicão era no final de 2014 de 22 dias, o grau de execução da receita cobrada, o grau de afetação da receita efetiva à diminuição da dívida total, foram alguns dos indicadores tidos em conta para a elaboração do ranking.

A análise dos investigadores revela também novamente Vila Nova de Famalicão como a única autarquia do Minho a figurar no ranking dos 50 municípios do país com maior independência financeira, ocupando o 38.º lugar entre as 308 câmaras do país. A independência financeira é considerada nos casos em que as receitas próprias representam, pelo menos, 50% das totais. Com uma autonomia de 63%, mais 5% que em 2013, Vila Nova de Famalicão conseguiu durante o exercício de gestão de 2014 um

“Os vários índices analisados e os rankings elaborados, mostram um município em grande forma, com dinâmica, saúde financeira e iniciativa”.

Paulo Cunha,
Presidente da Câmara Municipal
de V. N. Famalicão

dos seus melhores resultados de sempre a este nível.

O presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, recebeu “com agrado” os resultados do relatório, porque “reflectem uma gestão responsável e rigorosa da autarquia”. “Os vários índices analisados e os rankings elaborados, mostram um município em grande forma, com dinâmica, saúde financeira e iniciativa”, acrescenta o edil.

No mesmo trabalho, pode ver-se Vila Nova de Famalicão como um dos municípios portugueses que apresenta maior soma de investimentos com transferências de capital (16.º do ranking nacional), maior volume de subsídios e transferências totais compromissadas (26.º do ranking nacional) e um maior volume de amortizações de empréstimos (16.º do ranking nacional).